

Claudio Maretti:"A Amazônia tem um valor impossível de calcular"

Categories : [Reportagens](#)

Estamos a menos de um mês da [20ª edição da Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças Climáticas da ONU \(COP-20\)](#), que acontecerá em Lima, no Peru, em dezembro. Um dos debates que o evento deve acolher se refere aos pagamentos por [serviços ambientais](#), que são uma forma de atribuir valor aos ecossistemas e aos benefícios que estes prestam à sociedade. No Brasil, o Acre é o estado brasileiro com a [regulamentação mais avançada na área](#). Criado em 2010, o [Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais](#) do Acre (Sisa) remunera quem trabalha em prol da conservação das florestas e valoriza os ativos florestais através de incentivos econômicos fiscais e de oferta de crédito para cadeias produtivas sustentáveis. A iniciativa acreana foi acompanhada e apoiada pelo WWF (World Wildlife Fund). Cláudio Maretti, líder da Iniciativa Amazônia Viva, do WWF, acompanha desde 2011 os projetos de desenvolvimento sustentável na região. Maretti também é membro do Conselho Mundial da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN).

Segundo Maretti, "o que é importante é que sejam reconhecidos os serviços do ecossistema e que isso seja valorizado e compensado. Valorizar não significa atribuir valor, mas reconhecê-lo, em um sentido além do econômico". Ele também critica a falta de políticas públicas a longo prazo, em vez de remendos dispendiosos para ganhar votos em quatro anos.

Em entrevista exclusiva ao ((o))eco, por telefone, ele ponderou sobre questões que giram em torno do pagamento por serviços ambientais.

Qual o papel do pagamento por serviços ambientais como forma de minimizar as mudanças climáticas? Isso estará na pauta das discussões da COP?